

LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PADIA, Thayná Gabriella*

ROSTIROLA, Camila Regina**

Resumo

A literatura infantil tem uma importante função na formação do sujeito, pois oportuniza novos conhecimentos para o dia a dia, auxilia na ampliação e melhoria do vocabulário, enriquece a comunicação entre as pessoas e melhora a escrita. Diante desse contexto, o presente artigo busca relatar os resultados das práticas de estágio supervisionado, cujo objetivo geral foi implementar, no contexto da Educação Básica, um trabalho envolvendo a literatura infantil, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Como instrumentos metodológicos, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e de estratégias didático-pedagógicas, como: contação de histórias, jogos, brincadeiras e atividades interdisciplinares. A prática de estágio foi realizada no ano de 2019 na Educação Infantil e em 2020 nos anos iniciais, no entanto, nesse ano, em função da pandemia de COVID-19, foi possível apenas acompanhar, de forma remota, as atividades desenvolvidas pela professora regente. De forma geral, acredita-se que o hábito de ler contribui para a formação do sujeito, pois auxilia na ampliação e melhoria do vocabulário, enriquece a comunicação entre as pessoas e melhora a escrita.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Aprendizagem. Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é um instrumento de grande valia para a vida em sociedade, pois possibilita o contato com diferentes ideias e vivências,

contribuindo, assim, para a apropriação dos conhecimentos e, conseqüentemente, na formação de cidadãos pensantes, críticos e reflexivos.

Através de incentivos, as crianças precisam perceber que a leitura é um instrumento essencial para o convívio em sociedade, que possibilita vivenciar diversas situações para a ampliação do desenvolvimento de suas capacidades linguísticas, quer seja do falar e ouvir e, posteriormente, com sua evolução, do ler e escrever.

Destaca-se também as contribuições que a literatura oferece no processo de ensino-aprendizagem da criança, relacionando-as com o desenvolvimento da: criatividade, imaginação, fala, argumentos, reflexão, escrita, entre outros.

Diante desse cenário, a escolha da temática adveio da observação da realidade escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como da necessidade em incentivar as práticas de leitura, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Como procedimentos técnicos e metodológicos fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental e de observações na realidade escolar. Para a prática de estágio, utilizou-se de recursos literários de gêneros diferentes, bem como: poesia, literatura infantil, fábulas, assim como de jogos, brincadeiras e aulas- passeio.

A prática de estágio na educação infantil, foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Fabiana Nunes Possato, no segundo semestre de 2019, com a turma do Infantil 5. E nos anos iniciais do ensino fundamental, foi realizada com a turma do 2º ano, na Escola Municipal Professora Jaccy Falchetti, mas infelizmente não houve a aplicação devido à pandemia de COVID-19. Assim sendo, a prática de estágios consistiu em auxiliar a professora regente na oferta de atividades remotas.

Através das intervenções realizadas com as crianças, pode-se observar a importância da leitura no dia a dia das mesmas, pois com a interação com os livros, as crianças puderam ampliar seus repertórios linguísticos e adquiriram novas vivências e conhecimentos. Acredita-se que a prática de estágio

contribuiu para aprendizagens mais significativas e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A literatura aproxima os seres humanos de seus antepassados. Através dela, as pessoas conhecem as histórias antigas sem tê-las vivido, entendem sobre o presente vivido, isto é, aprende-se sobre todos os lugares do mundo, ou seja, ela nos apresenta e nos faz conhecer assuntos, lugares, cenários, entre outros, sem precisar vivenciar o momento, somente através da imaginação.

Durante muito tempo, na Idade Antiga, a base dos ensinamentos foi através da oratória, até que a educação entrou em crise e a igreja passou a manter seu domínio sobre a escola. Nessa época, a educação passou a ser voltada à religiosidade e o ato de ensinar a ler e a leitura limitou-se aos que seguiam a vocação religiosa (BRITO, 2010). Cabe destacar que o acesso aos livros, nesse período, era muito restrito.

A partir do século XI, a igreja foi perdendo a sua influência na educação. As atividades comerciais e manufatureiras foram se expandindo e o êxodo rural foi uma prática crescente, haja vista a expansão das indústrias. Congruente a essas transformações e ao desenvolvimento social e econômico, surgiram as primeiras escolas públicas e as discussões acerca da laicidade da educação. (SARAIVA, 2001).

No entanto, segundo Brito (2010), foi apenas no século XVIII, que o acesso aos livros foi ampliado,

“Somente a partir do século XVIII pôde-se falar propriamente de uma literatura para crianças, já que foi nesse período que a infância começou a ser considerada como um estágio diferenciado da vida adulta. Trata-se de um processo similar ao que se produziu em nossas sociedades pós-industriais

ao desenvolver-se a visão da adolescência como uma etapa vital, com características típicas” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p.151).

Antes do século XVIII, a imagem da criança era considerada como adulto em miniatura, o mundo da criança era o mesmo do adulto. Não existia métodos de aprendizagem específicos para a idade, o espaço de aprendizagem da criança era o mesmo do adulto, logo, estes compartilhavam da mesma literatura. A educação nesse tempo era muito rígida e punitiva, o que levava a criança a ter atos, ações e comportamentos tais quais os dos adultos (COELHO, 2000).

Com o decorrer dos tempos, a criança passou a ser reconhecida em suas particularidades, separou-se a infância da idade adulta e ela começou a ser vista como um ser frágil, desprotegido e dependente, que tem necessidades de uma educação específica para o seu desenvolvimento, pois a criança é um ser pequeno que necessita de um auxílio para a sua formação, para que, com o passar do tempo, conquiste sua autonomia.

A partir disso, a literatura infantil começou a ser cada vez mais valorizada, os textos passaram a ter grande destaque e, atualmente, apresentam-se de maneira mais lúdica, pois contam com ilustrações adequadas para o mundo infantil. Cabe destacar que a literatura traz à tona pequenos conflitos entre a criança, o mundo e situações corriqueiras do cotidiano infantil. De forma geral, busca incentivar a criança a ter sua visão sobre a realidade.

Desde que se passou a ter um novo olhar para o período que compreende a infância, inúmeros escritores escreveram, com linguagens e ilustrações apropriadas, sendo as histórias produzidas pelos adultos para as crianças desenvolverem-se em vários aspectos que a literatura proporciona. Segundo Coelho (1991, p. 5),

“Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética,

ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo."

A literatura infantil permite a interação dos leitores com novos universos, a manifestação de um misto de emoções e uma evolução significativa na formação do indivíduo. É uma arte de criar e recriar, pois desenvolve-se a imaginação, pensamentos, ideias, reflexões, e relações de aprendizagens com vivências (COELHO, 2000).

Segundo Bettelheim (2007 apud PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.2) a literatura infantil é como um ato de "desenvolver a mente e a personalidade da criança". Através da contação de histórias, a criança passa a compreender algumas experiências vivenciadas por ela no cotidiano, possibilitando, assim, uma aprendizagem significativa sobre valores, respeito, conceitos morais, que contribuem para com a transformação e evolução da sua individualidade.

A literatura interfere de maneira positiva na formação de cada indivíduo, através do seu ato, ela oportuniza um melhor desenvolvimento na construção dos aspectos morais, éticos, personalidade e também proporciona momentos imprescindíveis para a formação intelectual da criança.

Por isso que a criança precisa ler, precisa conhecer outras realidades, visões de mundo, diferentes culturas, mas é necessário que ela busque algo favorável para si, que seja precioso para seus olhos, que traga novos conhecimentos, que contribuam para uma aprendizagem significativa.

Incluí-las ao mundo literário faz-se necessário para que as crianças sejam incentivadas e possuam o contato com o universo da leitura e da escrita desde pequenas, haja vista que desde antes do nascimento as crianças participam ativamente da cultura das linguagens, pois é desde então que acontece a escuta.

A criança participa de muitos e variados momentos comunicativos e inicia-se o processo de construção através de experiências da concentração

da fala de outros indivíduos. A partir desse período, ela passa a querer expressar-se, observando o seu mundo e todos ao seu redor. Sendo assim é importante incentivá-las à prática da fala, pois assim ela estará desenvolvendo o seu vocabulário, interagindo com o meio e desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras, podendo, dessa forma, manifestar-se expressando seus desejos e necessidades. Para Souza; Bernardino (2011, p.237),

“A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim, a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.”

A criança precisa sentir prazer em ler e ouvir histórias, pois a arte de ouvir, contar e recontar histórias pode ser compreendida como uma grandiosa viagem ao mundo da imaginação, que, conseqüentemente, traz um misto de emoções, como: alegria, tristeza, medo, insegurança, divertimento, nervosismo, raiva, aflição, entre outros.

Conforme Coelho (2000), para que a vivência do leitor com a leitura seja efetiva é preciso que os textos literários estejam adequados com as etapas do desenvolvimento infantil ou juvenil. E que as leituras sejam apropriadas para cada faixa etária e possuam relações com o nível de amadurecimento afetivo, psicológico, intelectual dos leitores e/ou ouvintes.

No entanto, é fundamental que o docente que atua na educação infantil saiba escolher, de forma apropriada, os livros e as histórias adequados a essa faixa etária. Coelho (2000) enfatiza que existem alguns princípios orientadores que podem auxiliar o professor na escolha de livros para a

Educação Infantil, tais como: classificando o que cada criança desenvolve e o que pode ser ampliado de acordo com cada faixa etária, separando em: pré-leitor, isto é, categoria inicial, localiza-se nos primeiros anos de vida, abrange a Primeira Infância (15 meses aos 3 anos de idade) e a Segunda Infância (2 e 3 anos de idade).

A Primeira infância abrange criança de 15 meses aos 3 anos de idade. É a fase do reconhecimento da realidade em que vive, acontece, principalmente, através do contato afetivo e dos órgãos dos sentidos. Trata-se do momento em que a criança inicia o desenvolvimento da linguagem, interagindo com diversos suportes textuais e familiares à sua faixa etária. (COELHO, 2000).

É nesta fase que acontece a manipulação de livros com gravuras, ilustrações coloridas e lúdicas, que possibilita o toque tátil da criança com diversas sensações, e a audição de sons emitidos de acordo com imagens do livro. São livros de acordo com a faixa etária da criança e que a auxiliam a desenvolver sua linguagem de forma natural, e ir de acordo com o seu tempo e sua idade.

A Segunda infância desenvolve-se em crianças a partir de 2 e 3 anos de idade. É uma fase na qual começam a predominar seus valores e a evidenciar sua personalidade, ou seja, a percepção do seu ser. Neste momento é importantíssimo a presença de um adulto que auxilie e oriente o aluno na forma correta de manusear o livro, para que a criança possa utilizar um livro apropriado, que esteja de acordo com assuntos e temas para sua idade. (COELHO, 2000)

O vocabulário verbal evolui e a criança possui melhor compreensão a partir das imagens, para isso devem ser apresentadas imagens que mostrem situações vivenciadas no cotidiano, de forma que provoquem emoções e, dessa forma, garantam uma melhor formação de conhecimentos e habilidades.

Já no Ensino Fundamental, a leitura deve ser tratada como um objetivo principal, conforme destaca Solé (1998, p. 34),

“A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para sua idade, de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para refletir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjeturas; reler o texto; perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente; também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram.”

As linguagens devem ser apresentadas a todo o momento para as crianças, para que quando estiverem no ensino fundamental possam apreender e entender com mais facilidade a literatura. É nesse ciclo que os alunos desenvolvem de maneira mais perceptiva a sua formação de ideias, expressões, críticas, questionamentos e autonomia em escolher de acordo com sua preferência

Para tanto, o professor do ensino fundamental também precisa selecionar textos que sejam adequados para essa faixa etária, possibilitando, assim, a formação crítica e cidadã. Coelho (2000), separa os estágios psicológicos da criança em categorias de acordo com a idade, sendo eles: leitor iniciante (6/7 anos), leitor em processo (8/9anos), leitor fluente (10 anos) e o leitor crítico (12 anos).

A partir dos 6/7 anos de idade, nomeia-se de leitor iniciante. Nesta idade as crianças já estão se familiarizando com a escrita autônoma e iniciam o processo fonético de letras e sílabas, pois já têm um domínio sobre o reconhecimento dos fonemas e grafemas das letras do alfabeto, estando, então, em fase de reconhecer a formação das sílabas simples e iniciar o processo da leitura através de livros com gravuras, textos curtos, com escrita em caixa alta.

Outra fase é o leitor em processo, compreende a faixa etária de 8 a 9 anos de idade. Nesse período, a criança já está alfabetizada, estando, então, em processo de letramento, através do qual é instigada e questionada com acontecimentos da história, já sabendo analisar o texto e obter respostas e

reflexões diante dele. Os livros dessa faixa etária possuem diálogo com o texto e as imagens, as escritas são um pouco mais extensas, podendo ser usada a letra script (imprensa) ou cursiva.

O leitor fluente ocorre a partir dos 10 anos de idade, nessa fase eles já dominam a leitura, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e escolhem suas preferências. A linguagem escrita já é mais elaborada, as letras podem ser cursivas, e não é mais necessário o uso de imagens, pois ele já domina a leitura e possui uma melhor compreensão sobre os textos, já tem entendimento para a leitura de textos mais longos.

E, por último, o leitor crítico a partir dos 12 anos de idade. É nessa fase que se desenvolve mais intensamente o pensamento crítico, refletindo sobre o que leem, construindo críticas fundamentadas acerca do texto lido ou ouvido. Escolhem com autonomia a sua própria leitura, geralmente gostam de leituras que provoquem prazer e emoções.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

A criança familiariza-se com diferentes contextos literários, mesmo ainda sem saber ler ou reconhecer letras e sons, através do contato com os livros e suportes textuais diversificados, que precisam lhes ser apresentados desde o início da primeira infância. Esses podem ser inseridas através de contação de histórias, apreciação visual e manuseio de obras diversificadas da literatura infantil.

Com o seu desenvolvimento, ela iniciará suas produções orais espontâneas, através de fala, gestos, rabiscos, desenhos, onde expressam suas emoções, sentimentos, ou manifestam seu pensamento, conseqüentemente, a criança ampliará, de forma natural, suas habilidades de escrita e leitura, iniciando o processo de alfabetização e letramento.

A literatura também contribui, de maneira rica e significativa, no desenvolvimento cognitivo, emocional e oral dos educandos. Desperta o encanto e o prazer de ouvir histórias, além de estimular a imaginação e a

criatividade, despertando também a fantasia, que são aspectos fundamentais no crescimento das crianças.

O ato de ler faz parte da vida social e individual de cada um, contribui na formação de indivíduos questionadores, curiosos, reflexivos.

“Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.” (ALMEIDA, 2009, apud PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012, p. 7)

A leitura não é apenas tentar decifrar o que está descrito, mas ser um sujeito letrado que aprende e sabe ler o que está dito no texto e entre suas linhas, para isso é necessário uma boa interpretação, reflexão e análise do texto.

Nessa via, faz-se necessário estimular as crianças para além do saber ler e escrever, compreender os textos de diversos gêneros textuais lidos, para que, com seus entendimentos, tornem-se cidadãos críticos e reflexivos. Por isso, não é dever somente de um professor, é preciso que todos os professores de diversas áreas trabalhem e prezem pela formação de pessoas que sejam reflexivas, através da leitura e a escrita de maneira interdisciplinar

Trabalhar de maneira interdisciplinar é trabalhar o mesmo tema, respeitando às especificidades de cada área, pois “etimologicamente, interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas” (YARED, 2008, p.161), requer que os professores trabalhem em conjunto, organizando seus planejamentos para explorar as atividades realizadas com cada assunto abordado.

Com isso, a maneira de ser trabalhada facilitará no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois a interdisciplinaridade é um processo que

pode complementar-se, tornando o ensino mais significativo, podendo as crianças desenvolverem com mais facilidade a leitura e a escrita.

Os trabalhos interdisciplinares são essenciais, principalmente quando se objetiva a formação de leitores, pois a literatura é registro e isto possibilita o desenvolvimento do ato de ler quanto de escrever.

Tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, não é preciso uma matéria que trabalhe especificamente com a leitura e escrita. O professor pode explorar a literatura de forma interdisciplinar, ou seja, os professores de todas as disciplinas podem envolver estas linguagens em suas aulas, partindo de diferentes estratégias didático-pedagógicas, pois são pontos importantes para a formação da criança.

Trabalhar com o mundo literário implica proporcionar à criança vivenciar momentos prazerosos, trabalhando com diferentes estratégias didáticas, como: teatro, dramatização, fantoches, oralidade, musicalização, entre outros. Independente da estratégia que o professor pretende utilizar, esta deve ser criativa, atrativa, divertida e inovadora, aguçando, assim, a imaginação e o interesse da criança.

2.3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A elaboração deste estudo foi dividida em momentos, iniciando pela observação da unidade escolar, que observou-se as necessidades existentes na sala de aula. Posteriormente definiu-se a temática, a qual foi promover, através da literatura, a melhoria na prática de leitura e escrita e no processo de ensino-aprendizagem. Após foi realizada, através de pesquisa documental e de observações na realidade escolar, a construção da revisão bibliográfica. Na sequência foram elaborados os planos de ensino, utilizando, para isso, diversos recursos literários de gêneros diferentes.

A prática de estágio na educação infantil foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Fabiana Nunes Possato, no segundo semestre de 2019, com a turma do Infantil 5, isto é, crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. A intervenção foi realizada em um período de 13 dias e durante a

prática foram desenvolvidas atividades voltadas à leitura e escrita, sendo tais atividades associadas com os conteúdos da professora regente.

Utilizando a literatura como um método, consegui desenvolver com os alunos a criatividade, a imaginação, o aprimoramento da escrita, enfim, melhoria do seu processo de ensino-aprendizagem, sempre trabalhando de maneira lúdica, prazerosa e divertida.

O trabalho realizado incentivou os educandos para o mundo literário, pois durante as aulas a maioria das crianças ficavam encantadas pela literatura e isso possibilitou o incentivo para novos leitores. Cabe aqui, ressaltar que o professor deve estimular a leitura através de estratégias pedagógicas voltadas mais para os aspectos lúdicos e prazerosos, pois este meio contribui muito para a formação e o ensino-aprendizagem da criança.

O estágio na educação infantil possibilitou vivenciar vários momentos significativos que contribuíram para a minha formação acadêmica e, principalmente, para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Pôde-se observar claramente a evolução dos alunos dia a dia, pois o desempenho das atividades deu-se gradualmente

No início de 2020 foram construídos os planos de ensino para a turma do 2º ano, na Escola Municipal Professora Jaccy Falchetti, mas infelizmente, não foi possível de serem aplicados devido à pandemia (Covid -19). Dessa forma, o estágio no ensino fundamental, resumiu-se no acompanhamento das atividades postadas, via plataformas digitais, pela professora regente.

Com base nessa experiência vivenciada, chego à conclusão de que, infelizmente, as aprendizagens de forma remota estão sendo prejudicadas, os alunos não possuem maturidade para acompanhar aulas nesse formato, pois constroem seus conhecimentos através do lúdico e da interação com pares.

Nessa via, é fundamental que na retomada das aulas presenciais, as escolas e professores planejem estratégias didáticas com cuidado e cautela, para proporcionar aos alunos atividades pedagógicas a fim de recuperar e sanar as lacunas que interferiram no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos mesmos, principalmente as relacionadas ao processo de alfabetização. Faz-se necessário dar maior ênfase na leitura e escrita, pois

percebe-se uma dificuldade dos educandos no desenvolvimento das atividades relacionadas com interpretações e produções de textos literários.

3 CONCLUSÃO

A literatura contribui para aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita. Se for estimulada desde a educação infantil poderá auxiliar no desenvolvimento integral e na formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos.

É fundamental que os momentos de leitura sejam trabalhados durante todo o percurso escolar dos educandos e que o professor saiba de sua importância para com a formação do aluno e, assim, busque por momentos significativos, fazendo uso de diferentes gêneros textuais e contemple em seu planejamento atividades lúdicas, atrativas e próximas à realidade, de maneira a contribuir no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

À vista disso, o presente estudo foi construído e aplicado com a intencionalidade de promover, através da literatura, a melhoria na prática de leitura e escrita e no processo de ensino-aprendizagem. Durante o percurso, ficou perceptível que tanto as crianças da educação infantil quanto dos anos iniciais do ensino fundamental possuem pouco acesso à literatura e isso provoca uma certa dificuldade em relação à leitura e escrita, principalmente na interpretação e compreensão dos textos.

Destarte, faz-se necessário que o professor e a família incentivem o hábito da leitura e a construção de escritas, através de cantinhos de leituras, filmes, interpretação de textos, demonstração de diferentes gêneros textuais, e, principalmente, os que circulam no meio em que vive. Envolver também as tecnologias que estão inseridas em nossa realidade, pois a literatura contribui, de maneira significativa, no processo educativo da criança.

O estudo realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, infelizmente, não teve o resultado esperado, pois o estágio não foi aplicado e não houve contato com as crianças. Mas presenciei e tive a oportunidade de compreender o quão valioso é o processo de ensino aprendizagem em sala

de aula, é perceptível a grande diferença dos resultados obtidos pelos alunos. O que eles vivenciaram nesse ano de 2020, devido ao COVID- 19, deixou algumas lacunas que interferiram no desenvolvimento do educando.

Já com a educação infantil, o trabalho realizado foi bem proveitoso e os objetivos propostos foram alcançados, podendo-se notar a relevância que a temática possibilitou na sala de aula referente ao processo de ensino-aprendizagem de cada educando, que contribuiu de maneira significativa para um aprendizado grandioso, tanto para os educandos, quanto para a minha formação acadêmica enquanto profissional.

REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Guarujá: REVELA, 2010. Disponível em: <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: Teoria Análise Didática. São Paulo: Moderna, 2000. 287 p.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991

PERES, Fabiana Costa et al. Revista eletrônica pró-docência. Edição nº 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/SIMONE%20MOURA-FABIANA-EDWYLLSON%20-%20pedagogia.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PERREIRA, Elana de Jesus Pereira; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura infantil: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. Maranhão, 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2162-7057-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2162-7057-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2019

SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p.

SOLÉ. Isabel. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. São Paulo, 2011

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. 191 p.

YARED, Ivone. O que é a interdisciplinaridade? FAZENDA, Ivani (Org). São Paulo: Cortez, 2008.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) - Campus Videira. E-mail: thaynapadia5@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: camila.rostirola@unoesc.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8280-8879>